



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Fatores Prognósticos em Adultos com Bronquiectasias Não Fibrocísticas
Autor	LOUISE PIVA PENTEADO
Orientador	PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

TÍTULO: Fatores Prognósticos em Adultos com Bronquiectasias Não Fibrocísticas

AUTOR: Louise Piva Penteadó

ORIENTADOR: Paulo de Tarso Roth Dalcin

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Medicina, UFRGS

Introdução: A incidência das bronquiectasias não fibrocísticas (BNF) varia entre diferentes populações e, acredita-se, que está diminuindo devido à vacinação e à antibioticoterapia efetiva. Não existem muitos estudos sobre os fatores relacionados ao prognóstico e mortalidade dos pacientes com esta doença, o que seria importante, pois esta condição está relacionada a uma redução na expectativa de vida e na qualidade de vida desses pacientes. No período entre maio de 2008 e agosto de 2010, foi realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) estudo transversal que avaliou 70 pacientes com BNF com o objetivo de analisar o desempenho físico dos pacientes no teste de caminhada de seis minutos (TC6) e investigar sua associação com a qualidade de vida. Secundariamente, analisou a associação entre a distância percorrida no TC6 com achados clínicos e espirométricos para identificar preditores para esse desempenho. Conjecturamos que a análise evolutiva desta população poderia acrescentar informações prognósticas relevantes para o tratamento da doença.

Objetivo: Avaliar os desfechos clínicos e os fatores relacionados com o prognóstico de uma coorte de pacientes adultos com BNF durante seguimento de seis anos. Ainda, aplicar de forma retrospectiva o escore tomográfico de Chalmers *et al.*, como preditor prognóstico.

Métodos: Estudo de coorte prospectivo com enfoque prognóstico cujo projeto foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética e Pesquisa do HCPA. A população do estudo foi constituída por 70 pacientes com diagnóstico de BNF, estudados inicialmente no período de 2008 a 2010. Por ocasião da avaliação inicial, os pacientes deveriam: ter idade igual ou maior que 18 anos; ter diagnóstico de bronquiectasias; apresentar pelo menos um sintoma respiratório crônico ou recorrente há dois ou mais anos; ter a medida de volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF_1) $< 70\%$ do previsto, estabilidade clínica da doença. As variáveis preditoras estudadas foram: sexo, idade, idade de diagnóstico, sintomas, história tabágica, índice de massa corporal (IMC), grau de dispneia, causa das bronquiectasias, bacteriologia do escarro, espirometria, pressões respiratórias máximas, TC6, (distância percorrida, saturação periférica de oxigênio - SpO_2 inicial e final, escore de dispneia de Borg), qualidade de vida avaliada através do questionário Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey (SF-36) e escore tomográfico. Os desfechos foram definidos como favorável (sobreviventes sem transplante pulmonar) e não favorável (sobreviventes com transplante pulmonar e óbitos), a partir de um período de 6 anos após sua inclusão no estudo inicial. Os dados foram analisados por análise descritiva, curvas de Kaplan Meier, regressão de Cox e curva ROC. **Resultados:** A população do estudo inicial incluiu 70 pacientes com idade média de $54,5 \pm 17,7$, sendo 22 (31,4%) do sexo masculino. Destes, 28 (40%) tiveram desfecho não favorável (todos óbitos) no intervalo de 6 anos de observação. Para o modelo multivariado final foram incluídas as variáveis idade, sexo, VEF_1 % previsto, dessaturação no TC6, escore tomográfico, domínio aspecto físico, domínio estado geral e domínio aspecto social (questionário de qualidade de vida). Idade ($p=0,016$; $RR=1,04$; $IC=1,01-1,07$) e VEF_1 % previsto ($p=0,015$; $RR=0,97$; $IC=0,94-0,99$) se associaram de forma independente com o desfecho não favorável. Considerando o ponto de corte do VEF_1 % previsto $\leq 40\%$ combinado com a idade ≥ 55 anos, o valor preditivo positivo para desfecho não favorável foi de 67%, valor preditivo negativo de 66%, acurácia da predição de 66%, sensibilidade de 29% e especificidade de 90%. **Conclusões:** A mortalidade de uma coorte de indivíduos com bronquiectasias não fibrocística em um seguimento de 6 anos foi de 40%. Os fatores que se associaram com o desfecho não favorável foram idade e VEF_1 % previsto.